



PROMOÇÃO!
COMPRA CONVENCIONAL
VIAJE DE LEITO!



**LADÁRIO-MS
X CAMPO GRANDE-MS**
Ida: Saída de Ladário-MS: 9h45 e 22h15
Volta: Saída de Campo Grande-MS: 10h e 23h

GERAL

Malha ferroviária de MS será recuperada e pode ter novo ramal

🕒 20 agosto 2020 - 10h31 | Fábio Oruê, Súzan Benites com adaptações de Gesiane Sousa



Relicitação vai reativar linhas férreas do Estado. (Valdenir Rezende / Correio do Estado)

O pedido do governador Reinado Azambuja ao presidente Bolsonaro, durante visita à Corumbá nesta terça-feira (18), para recuperar a malha ferroviária de Mato Grosso do Sul (MS), já tem surtido resultados positivos. Uma força-tarefa para reativar a ferrovia está sendo organizada e o presidente pediu agilidade por parte de Tarcísio Gomes, ministro da Infraestrutura. O modal logístico vai facilitar o escoamento da produção sul-mato-grossense, além de ligar o Estado aos principais portos da América do Sul.

Convênio assinado na tarde desta quarta-feira (19) pelos governadores de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja, e Carlos Massa Júnior (PSD), do Paraná, dá o pontapé inicial para a construção de um corredor ferroviário que vai ligar os dois estados vizinhos.

O
FM

EDUCAÇÃO
IFMS abre pra
graduação ali

SOCORRO ECONÓ
Presidente m
auxílio emerg

POLÍCIA
Mulher denu
e descumprin
protetiva

METEOROLOGIA
Quinta-feira
queda e chuv
Estado

PRAZO FINAL
Sexta-feira é
IPTU com des

O projeto prevê a construção de via-férrea de Cascavel (PR) até Maracaju (MS). A parceria foi firmada para contratação do Estudo de Viabilidade Econômica e Ambiental (Evetea), para a construção do Corredor Oeste de Exportação – Nova Ferroeste.

Com projeção estimada de 1.370 quilômetros, o corredor fará a ligação ferroviária de Mato Grosso do Sul ao porto de Paranaguá (PR), no Paraná.

Além da ligação entre Maracaju e Cascavel, também está no planejamento a revitalização do trecho ferroviário de Cascavel a Guarapuava (PR) e a construção de uma nova ferrovia entre Guarapuava e Paranaguá (PR) e de um ramal entre Cascavel e Foz do Iguaçu (PR).

Praticamente 95% da produção estadual é transportada por rodovias, um modal que gera mais gasto com o transporte.

“Chega ao porto, mas chega em um custo muito maior do que pelo transporte ferroviário. Quando a gente interliga Mato Grosso do Sul ao Paraná e ao porto de Paranaguá, 1.350 quilômetros de ferrovia, nós damos competitividade aos produtos. A gente se torna mais competitivo, tanto para exportar como nas importações também, porque somos importadores, principalmente de fertilizantes e alguns insumos”, disse Azambuja.

Governador acrescentou que também falou que a nova ferrovia fará uma conexão com a Malha Oeste em Maracaju, abrindo um novo canal de escoamento de soja, etanol e outros produtos até o Porto de Paranaguá.

“O governo Federal vai reliciar o trecho de Mairique [SP] a Corumbá, com um ramal de Campo Grande, Maracaju até Ponta Porã, então a gente vai ter um modal ferroviário interligando os nossos estados, com as possibilidades também de as cargas do Paraná adentrarem Mato Grosso do Sul e vice-versa”, disse.

Malha oeste

Ainda nesta quarta-feira, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) disse que já pediu celeridade ao ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, para viabilizar a relicitação da Malha Oeste, antiga Noroeste do Brasil.

Na terça-feira (18), durante encontro em Corumbá, o governador do Estado pediu que o presidente intercedesse junto ao ministro para acelerar as tratativas.

Na manhã de ontem, o presidente concedeu entrevista ao programa “Boca do Povo”, da Rádio Difusora Pantanal. Durante a entrevista, Bolsonaro afirmou já ter conversado com o governador e disse que apoia a reativação da ferrovia.

“Entrei em contato com o ministro [da Infraestrutura, Tarcísio Freitas] e ele disse que está no radar dele a revitalização dessa malha ferroviária em MS”, comentou o presidente.

Durante encontro ocorrido em Corumbá, Azambuja pediu urgência nos trâmites de relicitação da Malha Oeste, que compreende o trecho desde Mairinque (SP) até Corumbá (MS).

O pedido já havia sido encaminhado via ofício ao ministro da Infraestrutura e à ministra Teresa Cristina Dias, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

O governador frisou, durante discurso, que não poderia deixar passar a oportunidade de fazer um pedido ao presidente.

“Temos urgência na relicitação da Malha Oeste, a nossa antiga rede ferroviária. Isso é fundamental para o desenvolvimento e integração latino-americana. Com a revitalização da Malha Oeste, nós teríamos a primeira viabilizada integração sul-americana de Atlântico e Pacífico. Com certeza, [a ferrovia] vai dar uma grande capacidade de desenvolvimento social, de geração de oportunidades ao Brasil e, principalmente, ao Centro-Oeste brasileiro, tornando os nossos produtos mais competitivos nos mercados internacionais”, destacou.

O trecho operado pela Rumo em Mato Grosso do Sul integra o projeto da Ferrovia Transamericana, uma rota bioceânica ferroviária que liga os oceanos Pacífico e Atlântico.

Mas ao contrário da Rota Bioceânica rodoviária, que precisa ser toda interligada, os trilhos da ferrovia já existem, só precisam de revitalização.

Em Corumbá, a Malha Oeste já se conecta com o Expresso Oriental, da Bolívia.

Trâmites

A empresa Rumo S.A., que detém a concessão da ferrovia até 2026, apresentou no dia 21 de julho ao mercado financeiro um documento no qual informa que protocolou na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) pedido de adesão ao processo de relicitação da Ferrovia Malha Oeste.

“É de fundamental importância para Mato Grosso do Sul que esse processo se dê com a máxima celeridade, dada a importância histórica e econômica dessa ferrovia para o Estado. Há uma demanda reprimida de transporte que a ferrovia, nas condições atuais, não consegue atender. Carece de investimentos, reforma completa que a Rumo se propõe a fazer. Já há um projeto e um plano de ação prontos, porém isso só se viabiliza com a definição sobre a relicitação”, disse o titular da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro), Jaime Verruck.

Segundo o executivo estadual, a expectativa é que o processo seja concluído em tempo de se levar o objeto a leilão já no início de 2021, o que possibilitaria a execução das obras necessárias até 2023, de modo que a ferrovia volte a operar em plena capacidade.

O volume de cargas previsto é de 14,3 milhões de toneladas por ano após a conclusão das obras (até 2026), e a estimativa é de escoar 17,8 milhões toneladas

anualmente a partir de 2031.



DEIXE SEU COMENTÁRIO

0 comentários

Classificar por **Mais antigos**



Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

LEIA TAMBÉM



Atualização Covid-19
MS ultrapassa 40 mil notificações de Covid-19

Educação
IFMS abre prazo para que inscritos na graduação alterem opção de cotas



Paralisação Parcial
Correios afirma que agências operam com 83% do efetivo

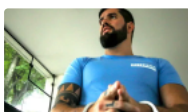


Socorro Econômico
Presidente menciona estender auxílio emergencial até o final do ano



Super-Heróis do fogo
Brigadistas enfrentam rotina de risco com remuneração de salário mínimo

Polícia
Mulher denuncia o filho por agressão e descumprimento de medida protetiva



Policial
Jamil Name, filho e policial federal viram réus pela execução de Playboy da Mansão



Modernização
INSS inicia hoje projeto-piloto de biometria facial

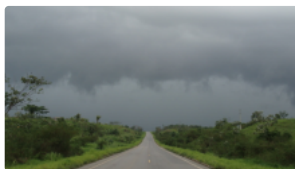


Adaptação
TRE-MS promove encontro virtual preparatório para as Eleições 2020



Destaque
Exportações industriais de MS alcançam receita de US\$ 2,16 bilhões em 7 meses

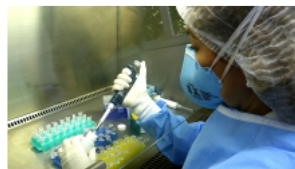
MAIS LIDAS



Alerta
Massa de ar frio deve atingir Mato Grosso do Sul a partir de sexta-feira (21)



Operação Hipócrates
Quadrilha movimentou mais R\$ 37 milhões em Corumbá



Atualização Covid-19
Estado confirma mais 65 positivos em Corumbá; cidade ultrapassa os 2 mil casos

Meteorologia
Chuva forte e temperaturas em queda nessa quarta-feira